

Coríntios 10.23-33 **Os meandros da liberdade regida pelo amor**

Paulo está cuidando da vida em comunidade e do testemunho junto aos não crentes. Ele tem que lidar com judeus e gentios, com percepções e práticas culturais diferentes e fazer com que estas pessoas que agora estão salvas em Cristo se vissem como povo de Deus, e nesta unidade passem a ter uma nova identidade em Cristo. O senhorio de Cristo, que os transportou do Reino das trevas, onde cada um vivia por si, numa escravidão desorientada pelos próprios desejos, agora foram transportados para um Reino cujo governo direciona a vida para fazer de todos novos seres humanos. De fatos livres, porém governados pelo Criador, reconstruindo a imagem de Deus, ofuscada, deteriorada pelo pecado.

Paulo tinha um profundo desafio o que exigia dele um extenso trabalho de ensino.

A grande temática desde o capítulo 8 até o 10 é a liberdade, Paulo considerava que os coríntios experimentaram a libertação, e por serem livres, a liberdade não deveria ser mais pensada como antes, mas sim como liberdade responsável e cuidadosa pelo outro.

Conjugar a liberdade à responsabilidade: “tudo me é permitido, mas nem tudo convém, edifica, o que faz bem, constrói, principalmente ao outro.”.

Paulo ensina que o conceito de liberdade tem a ver com a capacidade de dominar-se para ser cuidadoso com as escolhas que faz, pois, a liberdade se preocupa em edificar, em construir também a vida dos que estão a volta.

Os gentios são chamados a se livrarem da escravidão do paganismo e dos desejos desenfreados, e são chamados para que usem da liberdade respeitando. E os judeus a se livrarem do moralismo, que é julgar tudo pela lei, sem perpassar pelo amor. Tanto que o resumo da Lei é amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo como você já se ama. Só é possível filtrar os mandamentos no amor pela força e fonte do próprio Deus.

“Os mandamentos nos indicam e ordenam toda classe de boas obras, mas com isso não estão já cumpridos: porque ensinam retamente, mas não auxiliam; instruem acerca do que é preciso fazer, mas não fornecem a força necessária para realizá-lo.(...) aprende o homem, então, a desprezar a sua capacidade e buscar em outra parte auxílio necessário para poder livrar-se da cobiça e cumprir assim o mandamento com ajuda alheia, porque com esforço próprio lhe é impossível.” (Martinho Lutero)

Então, para os judeus a recomendação, se é para obedecer a Deus, que seja em cuidado a outra pessoa e não para satisfazer uma justiça própria pelo cumprimento de normas religiosas. E para as gentios é, se vocês são livres em Cristo, que sua liberdade seja responsável e cuidadosa, por causa do amor exigido na relação com o próximo, e não por proibições religiosas dos judeus.

Vemos que em Cristo, se o mandamento não considerar a nossa relação com o próximo, então deve ser revista, pois, sua prática é religiosamente pecaminosa.

O grande mistério disto tudo é que, nós só podemos agir em cuidado com o outro, na dependência de Deus. Ou seja, só cumpre a lei verdadeira, quem depende de Deus para

cumpri-la. Senão vamos cumprir normativas humanas, sem o intermédio de Deus que nos leva sempre a mediar tudo com graça e amor.

Então, assim como para os moralistas, a lei precisa passar pelo crivo do amor ao outro, para que eles sejam livres; para os que se veem libertos, o amor é quem põe os limites e se estabelece com normas de cuidado ao outro.

Um dos sinais de liberdade cristã é a consciência que passamos a ter em relação a consciência do outro.

Exemplo disto no texto era a compra no mercado de carnes. Os cristãos não deviam ficar questionando os vendedores, se aquelas carnes foram oferecidas a ídolo. Primeiro, não deveriam se preocupar de “contaminação espiritual” porque tudo neles está santificado pela obra de Cristo neles. E segundo, que o perguntar, colocaria para o pagão que nossa libertação não foi tão suficiente, além de provocar o afastamento e barreira pela truculência de uma preocupação desnecessária.

E quando um cristão fosse convidado por um incrédulo a ir em sua casa, e este oferece comida, que os cristãos participassem da mesa sem julgamentos, se comportassem como libertos que são. Mas caso alguém informasse que aquela comida foi oferecida em culto, que ele não comesse, não por cumprir alguma regra religiosa, mas pelo amor e cuidado de não reforçar a prática do outro em relação à ao culto prestado a um falso deus.

Estas orientações estão sob um contexto cultural e religioso bem situado na época de Paulo, mas podemos retirar deles seus princípios de cuidado ao próximo no amor de tentar a maior aproximação possível do outro, mas um amor que também cuida para não reforçar o engano naquilo que quebra e deturpa princípios inegociáveis da fé em Cristo.

Mas para isso, temos que conhecer muito bem o evangelho. Para conseguir de fato discernir que princípios são estes, para não praticarmos intolerância gratuita regida apenas por normas religiosas, e sim, atuar pelo amor cuidadoso para edificação da vida do outro nos parâmetros do Reino de Deus.

Paulo enfatiza, nos versos finais, que aqueles que foram libertados da escravidão do domínio do mal sobre suas vidas, vivessem com a liberdade de reconhecer que tudo que existe no mundo pertence a Deus e que tudo que fizessem expressassem aos incrédulos o reconhecimento da graça de divina.

Conclusão:

Em lugar de viveram pela lei, da lista dos “pode e não pode”, para cumprimento de metas religiosas para se verem mais santos, os cristãos se encontram diante da necessidade e do desafio de discernir em todos os momentos quais são, entre todas as possibilidades, as melhores, as mais convenientes, as que estão mais coerentes com o mandamento de amor a Deus e ao próximo. O preço da liberdade é a obrigação de fazer

o que é certo perante a referência que Cristo dá de assumir responsabilidades de cuidado o outro.

Não é liberdade para satisfazer os desejos, mas para reorientar os desejos e dominá-los quando o forem contrários a vontade de Deus; não é liberdade para viver o tempo todo em torno de si mesmo e por isso usar próximo para atender as suas necessidades, mas para desprender de nós mesmos e servir, se dispor em dar suporte ao outro para edificá-lo, não é liberdade para ignorar qualquer mandamento, mas para cumpri-la à partir do critério do amor.